

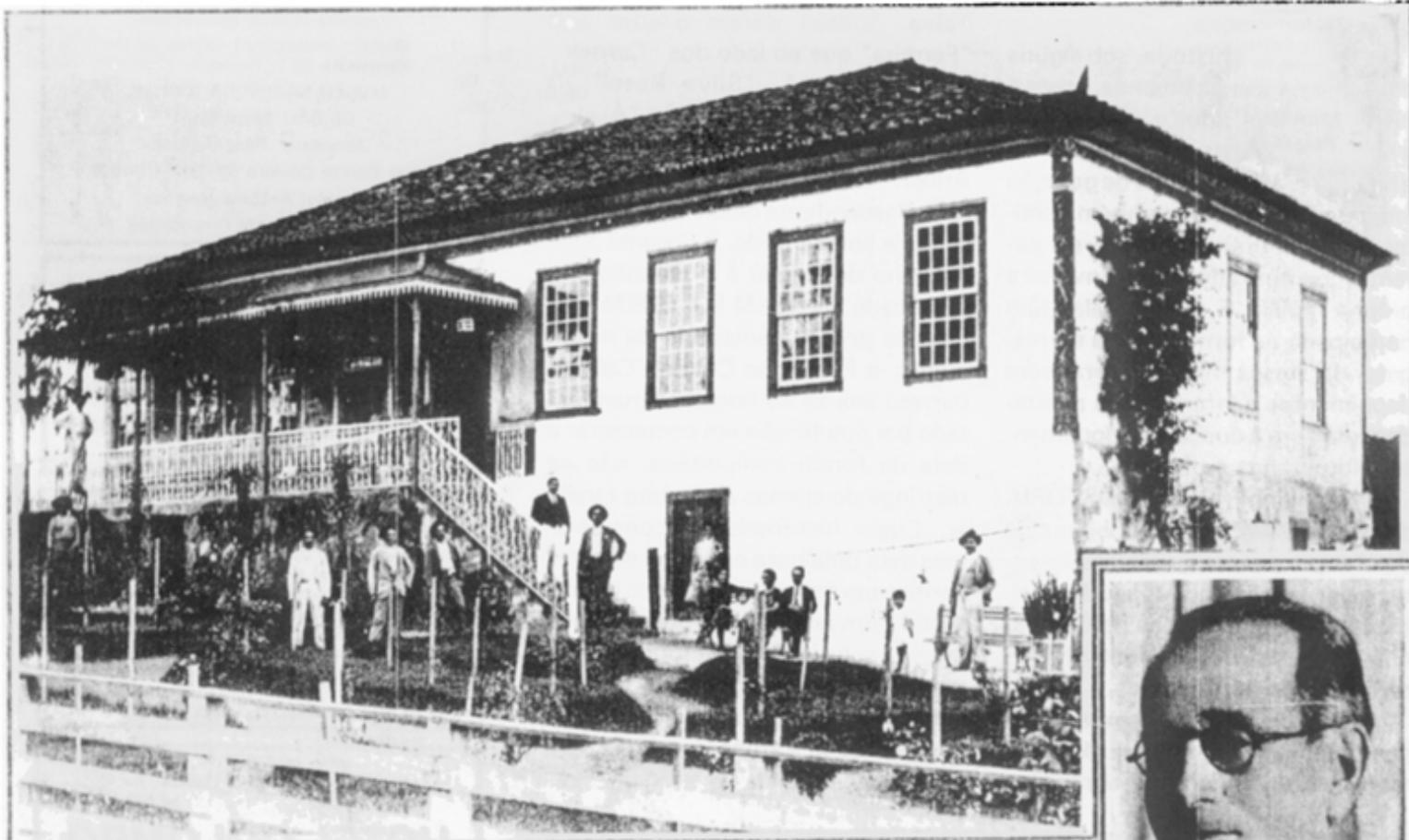
O TREM *da* HISTÓRIA

ANO 2 - Nº 09

ABR / MAI / JUN / 93

BOLETIM INFORMATIVO DO DEPARTAMENTO DE PATRIMÔNIO HISTÓRICO DA FUNDAÇÃO CULTURAL CALMON BARRETO

QUEM FOI QUEM



Sede da Fazenda São Matheus, 1922

José Adolpho de Aguiar, 1953

Quem foi Quem - Relacionando os fatos a nível de Araxá, de Minas Gerais e do Brasil, o estudo da nossa história pode tornar-se ainda mais interessante. É esse o caso da atuação política e a dimensão do poder conquistado pelo Coronel José Adolpho de Aguiar cuja biografia é revelada no QUEM FOI QUEM. (Pág. 4)

FAZENDO HISTÓRIA

Em reconhecimento ao trabalho do Departamento de Patrimônio Histórico da Fundação Cultural Calmon Barreto, o diretor do Fórum de Araxá autoriza a transferência de parte dos arquivos cartoriais para as dependências dessa entidade. (Pág. 8)

A EDUCAÇÃO EM ESTUDO

A Educação em Araxá é um dos temas por nós estudado no momento. A partir de uma extensa pesquisa foi elaborado um histórico da educação desde 1810. (Pág. 6)

SOBRE A ORIGEM DAS FAMÍLIAS

Dentre os troncos familiares que deram origem à formação de Araxá nos séculos XVIII e XIX está a família Ferreira. Foi ela a responsável pela constituição de várias outras, como por exemplo, a família Ferreira de Aguiar, em destaque nesse número. (Pág. 3)

EDITORIAL

Partindo para o 3.º ano de publicação, o "TREM DA HISTÓRIA" prossegue no objetivo de reconstituir e preservar a nossa história. Durante esse período buscamos atingir a todos os níveis da população, permitindo a ela o direito à memória.

Trabalhar a história, sob alguns dos seus diferentes prismas, como a história dos vencidos e vencedores, a história dos ilustres e anônimos ou a história oral, repassada de geração em geração, envolve também sentimentos, lembranças, laços de parentesco e amizade, enfim envolve a própria família. E muitas delas têm participado de forma efetiva no resgate da nossa história, ora com depoimentos e informações prestadas, ora com a doação de documentos, fotografias e objetos.

Na coluna FAZENDO HISTÓRIA divulgamos a relação de objetos, já doados por pessoas, individualmente, e por famílias ao Museu Municipal Dona Beja, inseridas na Campanha "Vamos Revelar Nossa História", lançada há três anos.

No propósito de resgatar o aspecto educacional em Araxá elaboramos um histórico que abrange o

período entre 1810 a 1950. Estudando o tema nesses 140 anos observamos que a luta do trabalhador do ensino ainda permanece e, mais uma vez, a "história se repete".

SOBRE A ORIGEM DAS FAMÍLIAS destaca o casal Bartholomeu Ferreira da Silva e D. Maria Rita de Paiva. Ambos deram origem aos "Ferreira" que ao lado dos "Carneiro de Mendonça", "Silva Botelho", "Porfírio Alvarez Machado" e "Ávila", foram responsáveis pela fundação de Araxá.

Descendente desse tronco familiar hoje apresentado, o Coronel José Adolpho de Aguiar é o personagem destacado no QUEM FOI QUEM. Por ocasião do seu centenário de nascimento, a Fundação Cultural Calmon Barreto une-se ao interesse manifestado por sua família em comemorar a data de forma comunitária, não se restringindo apenas ao âmbito familiar. Como historiadores, consideramos esta uma hora oportuna de estudarmos um momento histórico importante. Com respeito aos homens, aos fatos e, sobretudo, à História, prestamos uma homenagem ao homem público, traçando um perfil de sua personalidade e atuação política para as novas gerações.

EXPEDIENTE

FUNDAÇÃO CULTURAL CALMON BARRETO DE ARAXÁ

Praça Arthur Bernardes, 10

Fone: 661-1033 - Ramais 235, 236 e 237

PRESIDÊNCIA:

Lygia Cardoso Maneira

DEPARTAMENTO DE

PATRIMÔNIO HISTÓRICO

Glaura Teixeira Nogueira Lima

Rossina Spinoso Montandon

Maria Trindade Coutinho Resende Goulart

Patrícia Pontes (Secretária)

MUSEU MUNICIPAL DONA BEJA

Bernadete de L. Rezende Teixeira

MUSEU SACRO DA IGREJA

DE SÃO SEBASTIÃO

Jornalista Responsável:

Elaine Denise Oliveira (DRT/DF 2089/80)

Revisão: Antônia Verçosa

Lay-out: Imagem Propaganda

PREFEITURA MUNICIPAL



PARTICIPAÇÃO DE TODOS

ERRATA

O número anterior do TREM DA HISTÓRIA abordou na coluna **SOBRE A ORIGEM DAS FAMÍLIAS**, a família Carneiro de Mendonça com o ramo Carneiro de Paiva. Uma das fotografias que ilustram a matéria foi atribuída ao casal Eduardo Carneiro de Paiva e Rita Augusta Montandon. Pedimos desculpas por nossa falha pois, na verdade a fotografia refere-se ao casal Cândida Montandon e José Veloso de Rezende, pais de Rita Augusta Montandon.

Apoio Cultural

HOTEL COLOMBO

Telefone (034) 661-3016

ARAXÁ

VECOL

Vocol - Terraplenagem e Pavimentação Ltda.

Serviços de terraplenagem, pavimentação asfáltica, meios fios, sarjetas, redes de água potável, água pluvial e esgoto, drenagens, etc...

Av. Amazonas, 695 - CP 133 - Fone: (034) 661-2863 Araxá

CARTAS DOS LEITORES

... "Estou acusando a gentil remessa do "TREM DA HISTÓRIA". História de minha terra, da qual fui desterrado por uma circunstância inapelável, que é o destino dos homens... Por um acaso, na página **SOBRE A ORIGEM DAS FAMÍLIAS**, uma foto levou-me saudosamente à minha infância ao rever a figura do tio Elídio (Elídio Rodrigues Valle), com quem eu convivera anos felizes na Fazenda Córrego Fundo... Outras edições ser-me-ão bem-vindas"... 31/03/1.993

Josaphat Guimarães França. Franca-SP.

... "Acuso o recebimento de 3 exemplares do "TREM DA HISTÓRIA"... Parabênizo o importante trabalho dessa equipe, cujo objetivo é preservar a história de Araxá... Através de minha mãe, escutei muitos casos de D. Maroca e entre eles a colaboração dessa parteira no meu nascimento. Com a publicação de sua foto pude conhecê-la, o que muito me emocionou". 05/05/1.993

Carmem Porfírio Guerra. Belo Horizonte-MG.



VIAÇÃO ANDRADE LTDA.

R. Lourival Pereira de Andrade, 300
Fone (034) 661-3762 - Araxá - MG

MAGOTEL

Com. e Representações
Goulart Ltda.

equitel

Telecomunicações
REVENDEDOR
EXCLUSIVO

PABX - FAX - TELEX - AP. TELEFÔNICO
VENDA - TROCA - CONSERTA - ALUGA

Rua Pres. Olegário Maciel, 111 - S 41
Telefax (034) 661-3518 - Araxá - MG

MEC

LIVRARIA ESCOLAR

RUA CAPITÃO JOSÉ PORFÍRIO, 84

TEL.: (034) 661-5425

PÇA. DR. AYRES MANEIRA, 925

TEL.: (034) 661-5869

ARAXÁ - MINAS GERAIS

SOBRE A ORIGEM DAS FAMÍLIAS FERREIRA DE AGUIAR



Coronel Adolpho Ferreira de Aguiar e sua mulher, Maria Rita de Silva Aguiar. 1891 (Arquivo Família Aguiar)

Para se entender a permanência da família Ferreira de Aguiar e sua presença em Araxá, é preciso se entender também a forte relação que ela estabeleceu com a terra.

Foi à procura de terra que Bartholomeu Ferreira da Silva chegou a esta região, fincou raízes e constituiu uma família, e é a mesma terra que tem funcionado como elemento de fusão e a tem mantido, ao longo de quase dois séculos, como uma das famílias mais coesas de Araxá e da região.

A História dos Ferreira de Aguiar em Araxá caminha paralela à história da Fazenda São Matheus, e esta começou com o requerimento e demarcação, em 1799, da Sesmaria do Ribeirão de São Matheus feita por José Rois da Silva que em 1802 vendeu os direitos de posse a Antonio Machado Pereira. Este, por sua vez, os vendeu em 1830 a José Ferreira Cardoso.

José Ferreira Cardoso e Pedro Luís Ferreira, naturais de Oliveira, eram filhos de Manoel Ferreira Carneiro (Jangada) e Feliciano Ferreira Carneiro, tronco que deu origem à família Ferreira de Aguiar.

José Ferreira Cardoso foi casado com Joana Felícia de Paiva, tiveram 12 filhos, entre eles, Maria Rita de Cássia. Pedro Luís Ferreira e Felizarda Rosa da Silva foram os pais de Bartholomeu Ferreira da Silva.

Com o casamento, Maria Rita e Bartholomeu se estabeleceram nas terras de São Matheus dando início, assim, à história da família Ferreira de Aguiar em Araxá.

Lembrando que muitas datas de nascimento e falecimento foram calculadas com base nos inventários, apresentamos a genealogia dos Ferreira de Aguiar, conforme legenda a seguir:

F = Filhos - N = Netos - Bn = Bisnetos - Tn = Trinetos - Tr = Tetrinetos

Manoel Ferreira Carneiro (Jangada) c/c Feliciano Ferreira Carneiro. Tiveram 3 filhos:

F1 - JOAQUIM FERREIRA CARNEIRO

F2 - JOSÉ FERREIRA CARDOSO c/c JOANA FELÍCIA DE PAIVA

F3 - PEDRO LUÍS FERREIRA c/c FELIZARDA ROSA DA SILVA

F2 - JOSÉ FERREIRA CARDOSO c/c JOANA FELÍCIA DE PAIVA. Tiveram 12 filhos:

N1 - MARIA RITA DE PAIVA (falecida em 1867) c/c BARTHOLOMEU FERREIRA DA SILVA (falecido em 1871). Esses eram primos em 1º grau. Ele, filho de Pedro Luís Ferreira e Felizarda Rosa da Silva.

N2 - Misael Ferreira de Paiva c/c Brígida Macedo

N3 - Prudenciana Umbelina c/c Joaquim Ribeiro de Paiva

N4 - Francisca Ferreira de Paiva c/c Leandro Ribeiro de Paiva

N5 - Cândida Ferreira de Aguiar c/c João Ferreira de Aguiar

N6 - Joana Felícia da Silva c/c Pedro Ferreira da Silva

N7 - José Pedro Ferreira da Silva c/c Maria Felizarda de Paiva

N8 - Antonio Ferreira de Paiva c/c Francisca Benedita de Paiva

N9 - Vicente Ferreira de Paiva (1ª núpcias) c/c Policema Ferreira de Paiva e em 2ª núpcias com Prudenciana Cândida de Paiva

N10 - Feliciano Ferreira de Assis c/c Francisco de Assis Carneiro

N11 - Anna Antonia Ferreira de Paiva

N12 - Azarias Ferreira de Paiva

N1 - MARIA RITA DE PAIVA c/c BARTHOLOMEU FERREIRA DA SILVA. Tiveram 7 filhos:

Bn1 - Joana Ferreira da Silva c/c Carlos Ribeiro da Silva Castro

Bn2 - Maria Felizarda de Paiva c/c José Pedro Ferreira de Paiva, moradores em S. Antonio do Amparo, termo da cidade de Oliveira.

Bn3 - Francisca de Paula e Silva (nascida em 1819) casou-se em 1ª núpcias com Leandro Ribeiro de Paiva e em 2ª núpcias com Elias Antonio de Ávila.

Bn4 - Ananias Ferreira da Silva (nascido em 1820) c/c Maria Cândida de Paiva e Silva, moradores em Muqui do Itabapuana, termo da Vila do Itapemirim, Província do Espírito Santo.

Bn5 - Carolina Ferreira de Almeida (nascida em 1830) c/c Francisco Inácio de Almeida, moradores em Muqui do Itabapuana, termo da Vila do Itapemirim, Província do Espírito Santo.

Bn6 - MISAEL FERREIRA DA SILVA (nascido em 1832) c/c ANNA ANTÔNIA FERREIRA DA SILVA. Esses eram primos em 1º grau.

Bn7 - EMIRENA FERREIRA DE AGUIAR (nascida em 1835) c/c ANTÔNIO FERREIRA DE AGUIAR

Bn6 - MISAEL FERREIRA DA SILVA (falecido em 1887) c/c ANNA ANTÔNIA FERREIRA DE PAIVA. Tiveram 1 filha:

Tn1 - MARIA RITA DA SILVA AGUIAR (nascida em 10/09/1873) c/c ADOLFO FERREIRA DE AGUIAR (nascido em 18/10/1860).

Bn7 - EMIRENA FERREIRA DE AGUIAR (falecida em 1900) c/c ANTÔNIO FERREIRA DE AGUIAR. Tiveram 6 filhos:

Tn1 - Maria Cândida de Aguiar c/c Bartholomeu Ribeiro de Paiva

Tn2 - Irinéa Leopoldina Ribeiro de Paiva c/c Joaquim Tobias Ribeiro de Paiva

Tn3 - ANANIAS FERREIRA DE AGUIAR c/c JUVENÍLIA DE MELLO AGUIAR

Tn4 - Cincinato Ferreira de Aguiar c/c Maria Tereza de Aguiar (Leza)

Tn5 - ADOLFO FERREIRA DE AGUIAR c/c MARIA RITA DA SILVA AGUIAR. Esses eram primos em 1º grau. Ela, filha de Misael Ferreira da Silva e Anna Antônia Ferreira de Paiva.

Tn6 - Maria Rita de Cássia Aguiar c/c Fernando Alves Portela de Oliveira.

Tn3 - ANANIAS FERREIRA DE AGUIAR c/c JUVENÍLIA DE MELLO AGUIAR. Tiveram 9 filhos:

Tr1 - Antonio Ferreira de Aguiar c/c Aparecida Ferreira de Aguiar

Tr2 - SILVÉRIA FERREIRA DE AGUIAR c/c JOSÉ ADOLFO DE AGUIAR

Tr3 - Emirena de Aguiar Ávila c/c Antônio de Ávila

Tr4 - Juvenília de Aguiar Magalhães c/c Dr. Mário de Castro Magalhães.

Tr5 - Maria de Aguiar Levy c/c Dr. Hugo de Rezende Levy

Tr6 - Gonçalo Ferreira de Aguiar c/c Madalena Mendes de Aguiar

Tr7 - Adolfo Ferreira de Aguiar c/c Anna Rita de Aguiar

Tr8 - Ananias Ferreira de Aguiar c/c Célia Resende de Aguiar

Tr9 - Geralda Ferreira de Aguiar c/c Orestes Silva

Tn5 - ADOLFO FERREIRA DE AGUIAR c/c MARIA RITA DA SILVA AGUIAR. Tiveram 2 filhos:

Tr1 - JOSÉ ADOLFO DE AGUIAR (nascido em 28/08/1893) c/c SILVÉRIA FERREIRA DE AGUIAR (nascida em 01/03/1897). Esses eram primos em 1º grau.

Tr2 - Afrindo de Aguiar (nascido em 1896, faleceu aos 18 anos).

Tr1 - JOSÉ ADOLFO DE AGUIAR c/c SILVÉRIA FERREIRA DE AGUIAR. Tiveram 4 filhos:

1 - JOSÉ ANANIAS DE AGUIAR (nascido em 30/03/1914) c/c ELIZENA AFONSO DE AGUIAR. Tiveram 1 filha: Maria Elizena

2 - TEREZA CONCEIÇÃO DE AGUIAR (nascida em 08/12/1916, solteira)

3 - ADOLFO JOSÉ DE AGUIAR (nascido em 23/11/1918) c/c MARIA ANTÔNIA DE CASTRO AGUIAR. Tiveram 9 filhos: Maria Rita, José Adolfo, Antonio Adolfo, Tereza Conceição, Ananias Adolfo, Maria do Carmo, Ana Antônia, Juvenília Silvéria e Misael Adolfo.

4 - ALONSO JOSÉ DE AGUIAR (nascido em 10/08/1920) c/c SUZANA PEZZUTI AGUIAR. Tiveram 3 filhos: José Pedro, Silvéria Maria e Alonso Adolfo.

FONTES:

. Arquivos da Fundação Cultural Calmon Barreto

. Arquivos Cartoriais da Secretaria de Juízo de 1ª Vara. Forum Tito Fulgêncio

. Arquivo da Família José Adolpho de Aguiar.



Casal José Adolpho (Silvéria) de Aguiar com os filhos (da esquerda para a direita) Adolpho José, José Ananias, Alonso José e Teresa Conceição. (Arquivo Família Aguiar)

QUEM FOI QUEM

CORONEL JOSÉ ADOLFO DE AGUIAR



Autoridades convidados presentes no desfile comemorativo ao Dia do Trabalho. Administração José Adolpho de Aguiar. Da esquerda para a direita: Nicolau Zema, Domingos Zema, Dr. Christiano Barsante, Armando Zema, José Adolpho de Aguiar, Dr. Américo Autran (não identificado), Dr. José Maria Santos, Dr. Ubaldino Ribeiro, Domingos Santos, Antenor Afonso Jr. 1949. (Fotografia doada por Domingos Santos)

Conhecer a História do Brasil, de Minas Gerais e até mesmo de Araxá, nos períodos chamados de República Velha (1889-1930) e República Nova (1930-1964), pode-se tornar ainda interessante, se relacionarmos os acontecimentos e as transformações havidas entre as esferas federal, estadual e municipal, durante essas fases do regime republicano.

Entre 1891 e 1930, Minas Gerais viveu o apogeu da influência dos "coronéis" na vida política brasileira. A "Política dos governadores" era um sistema que se constituía na supremacia dos presidentes do Estado (como eram chamados os governadores na época), na união de todas as forças num partido único, o PRM (Partido Republicano Mineiro) e na existência de uma política municipal fundamentada na força dos coronéis, o coronelismo.

O CORONELISMO

Retrocedendo no tempo, veremos em Araxá alguns fiéis protagonistas que deram uma versão bastante representativa dos acontecimentos nacionais.

O PRM, partido essencialmente conservador, que solidificava a estrutura agrária tradicional era, a nível local, chefiado pelo Coronel Adolpho Ferreira de Aguiar, uma vez que a classe dominante da República Velha caracterizava-se pela posse do principal meio de produção: a terra. Até 1911, quando faleceu, o Coronel Adolpho viu seus candidatos (Major Tito, Urbano Vilela e Dr. Franklin de Castro) assumirem a administração do município como "presidentes e agentes do executivo" (a Prefeitura seria criada apenas em 1915).

DADOS PESSOAIS

José Adolpho de Aguiar, filho primogênito de Adolpho Ferreira de Aguiar e Maria Rita da Silva Aguiar, após a morte do pai, tornou-se seu legítimo herdeiro e fiel representante. Ainda cedo deixou os estudos para dedicar-se às atividades de agro-pecuarista e assumir as funções do pai na família, nos negócios e na política. Esta última, cedendo aos apelos dos amigos e correligionários, pois se considerava político por natureza.

Nascido em Araxá, no dia 28 de junho de 1893, foi batizado dois meses depois, em Uberaba, pelo Padre Mariano Ignácio de Souza e teve como padrinhos José Ananias Ferreira de Paiva e D. Emirena Leopoldina da Silva.

Aos 18 anos casou-se com Silvéria Ferreira de Aguiar em cerimônia realizada na Igreja Matriz de São Pedro Alcântara (hoje, Ibiá), no dia 1.º de março de 1912. Dessa união, nasceram 4 filhos: José Ananias, Adolpho José, Tereza Conceição e Alonso José.

Em 1918, com 25 anos, tornou-se eleitor e, em 1927, já comandava a eleição municipal pelo Partido Republicano Mineiro. Nessa época, a imprensa divulgava através do "Jornal de Araxá", a propaganda política do partido e ainda recrutava eleitores em Ibiá, Perdizes, Tobati, Pratinha, Conquista e Patos de Minas.

A POLÍTICA

Historicamente, o poder político conquistado pelo Coronel José Adolpho de Aguiar era, também, expressão de força do partido que representava. O papel de cada Estado era definido em função de sua importância econô-

mica e populacional, Minas Gerais e São Paulo se constituíram no centro dominante da política nacional através dos seus poderosos partidos, o PRP (Partido Republicano Paulista) e o PRM (Partido Republicano Mineiro). Assim, se seu pai, o Coronel Adolpho, recebia corres-



José Adolpho de Aguiar com o ex-presidente Getúlio Vargas - 1945 (Arquivo Família Aguiar)

QUEM FOI QUEM



Detalhe da Fazenda São Mateus

pondência de Rui Barbosa nas eleições presidenciais de 1910 solicitando apoio político, o Coronel José Adolpho recebia em Araxá e em sua fazenda, ao longo de sua vida, personalidades do mundo político e cultural do país como os presidentes de Minas Gerais, Melo Viana e Antônio Carlos, o cientista Carlos Chagas, o Ministro Oswaldo Aranha, o Governador Benedito Valadares, e o Presidente Getúlio Vargas, entre outros.

Nos anos 30, Araxá viveu a disputa pelo poder público entre dois partidos: o PRM (Partido Renovador Municipal), filiado ao Partido Republicano Mineiro, sob a chefia de José Adolpho de Aguiar e o PP (Partido Progressista) comandado pelo Senador João Jacques Montandon. A nível municipal esses dois partidos receberam, respectivamente, a denominação de PARTIDO FERREIRISTA e PARTIDO JACQUISTA. Os seus seguidores, Ferreiristas e Jacquistas dividiram politicamente a cidade e as divergências partidárias havidas entre eles tornaram-se memoráveis nas lembranças dos araxenses que viveram aqueles momentos.

José Adolpho de Aguiar assumiu, no ano de 1929, o cargo de Provedor da Santa Casa de Misericórdia, quando reformulou os estatutos e remodelou as instalações do edifício. Antes porém, havia doado uma quantia em dinheiro para a construção do pavilhão da ala esquerda do prédio e, em 1927, havia feito doação para aquisição de uma farmácia. Nas atas da Santa Casa seu nome foi inscrito em três categorias da instituição: benemérito, remido e benfeitor. Em 1933, toma posse novamente como Provedor da Santa Casa para o biênio 33/34, não terminando seu mandato.

PSD X UDN

Ano de 1945. As transformações ocorridas no Brasil implicam uma reforma partidária. Formam-se dois grandes partidos políticos: o PSD (Partido Social Democrático) que, na opinião de alguns autores, pode ser considerado um "reduto da antiga estrutura coronelista" devido à sua força nas áreas rurais, e a UDN (União Democrática Nacional) que, com base nas zonas urbanas, reagiu contra a ditadura de Getúlio Vargas.

O PSD de Araxá foi fundado por José Adolpho de Aguiar e, na forte disputa entre

PSD e UDN, venceu ele próprio em 1947, as eleições diretas para Prefeito Municipal. Após essa gestão (1947 - 1951), João Jacques Montandon e José Adolpho reuniram forças e estabeleceram um acordo político lançando pela mesma chapa suas candidaturas a Prefeito e Vice-Prefeito, respectivamente, para o período (1951 - 1955) sendo vitoriosos.

A PREFEITURA DE ARAXÁ

Em dezembro de 1953, ao completar seis anos de governo à frente dos destinos de Araxá, primeiro como Prefeito eleito e ao terminar o segundo mandato, como Vice-Prefeito em exercício, José Adolpho de Aguiar apresentou um relatório de sua administração. Nele, consta a realização de serviços de pavimentação, urbanização, saneamento, remodelação da rede distribuidora de energia, reforço do abastecimento de água, recuperação da Usina de Tamanduá, construção da estação rodoviária (hoje, prédio da Secretaria Municipal de Educação), construção de edifícios escolares, abertura e conservação de estradas e, finalmente, aquisição de equipamentos e máquinas. Ainda segundo o relatório, sob a administração do Prefeito José Adolpho deu-se impulso ao ensino municipal através da criação de novas escolas e os professores tiveram seus vencimentos equiparados aos dos professores estaduais. Também na sua gestão, Araxá foi sede da concentração preparatória da Seleção Brasileira de Futebol para a Copa do Mundo de 1950 e teve seu nome projetado internacionalmente.

Como homem público e administrador extremamente ligado à terra, José Adolpho de Aguiar exerceu a função de Presidente da Associação Rural de Araxá - hoje, Sindicato Rural de Araxá - no período de 1952 a 1954.

PERSONALIDADE

Católicos praticantes, José Adolpho e sua mulher D. Silvéria, idealizaram e construíram em terreno de sua propriedade, a Igreja da Sagrada Família, no mesmo bairro onde ele criou um loteamento com a denominação de "Vila Silvéria".

Na visão dos amigos, foi ele um "homem simples, portador de comportamento exemplar e de um espírito empreendedor e irrequieto, além de possuir uma inteligência privilegiada".

José Adolpho de Aguiar faleceu em Araxá, no dia 27 de junho de 1960, aos 67 anos.

FONTES:

- Arquivos da Fundação Cultural Calmon Barreto
- Arquivo da família Aguiar
- BARBOSA, Waldemar de Almeida. História de Minas. Belo Horizonte. Editora Comunicação, 1979.
- TORRES, João Camilo de Oliveira. História de Minas Gerais. Belo Horizonte. Editora Lemi, 3.ª edição, 1980.
- VIZENTINI, Paulo Gilberto Fagundes. Os liberais e a crise da República Velha. São Paulo. Editora Brasiliense, 1983.
- Depoimentos prestados por Dâmaso Drummond e Domingos Santos.



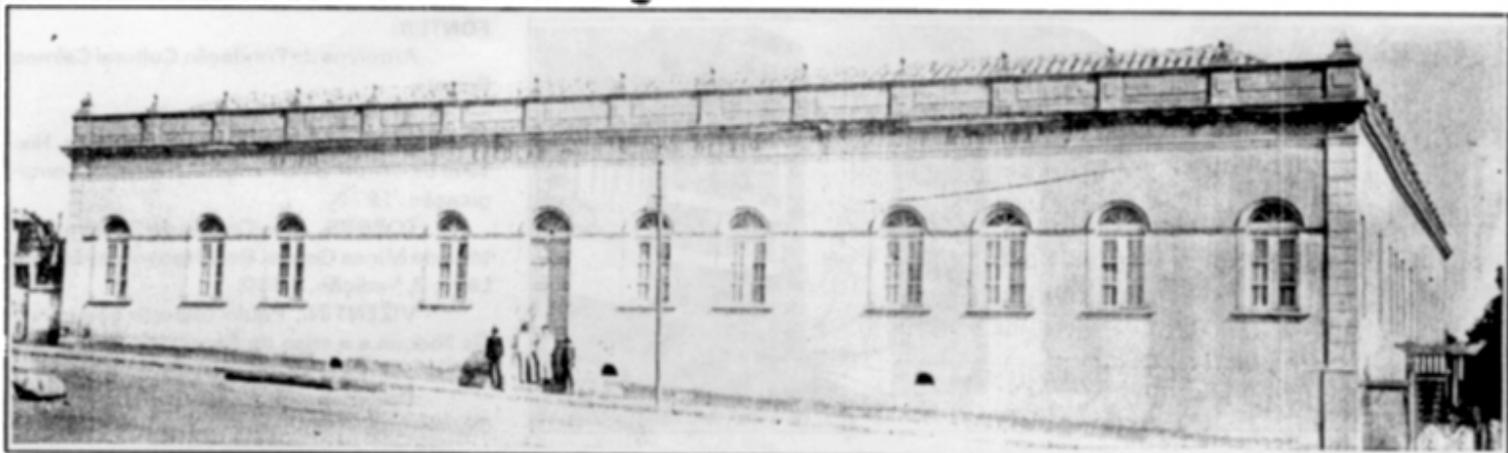
José Adolpho de Aguiar e sua coleção de xícaras.

Amante das antiguidades, colecionador de xícaras e canivetes, possuía forte predileção por cavalos dentre todos os animais. De estilo conservador, preocupado em registrar e resguardar para o futuro documentos e objetos de importância histórica que hoje contribuem para a reconstituição da sua vida e da própria cidade, José Adolpho preservou, sobretudo, um patrimônio histórico e cultural - a Fazenda São Matheus - onde teve início a sua história e a história da família Ferreira de Aguiar.



José Adolpho de Aguiar. 1955 (Arquivo da Família Aguiar)

A EDUCAÇÃO EM ESTUDO



Grupo Escolar Delfim Moreira (Década de 20 - atual Colégio São Domingos)

Arquivo DPH - FCCB

Ao pesquisarmos a História de Araxá sob seus diversos aspectos, preocupamo-nos em imprimir um caráter impessoal, como convém ao pesquisador, para informar e para preservar a nossa memória da maneira mais acertada possível, sem incorrer em erros e injustiças.

Quando se fala em educação - um dos temas por nós em estudo no momento - vêm a nossa mente a luta do trabalhador do ensino e as condições oferecidas para a prática dessa atividade.

Se pensarmos em Araxá, do século XIX e primeiras décadas desse século, imaginamos que as dificuldades enfrentadas foram ainda maiores que as de hoje e que a dedicação dos pioneiros da educação foi essencial à formação e ao crescimento da cidade.

Na tentativa de resgatar o aspecto educacional em Araxá elaboramos um histórico agora apresentado até a primeira metade do século XX (1950).

Se alguns nomes de pessoas ou mesmo de escolas foram omitidos, o foram involuntariamente, pois acreditamos ter esgotado as fontes arquivísticas disponíveis sobre o assunto (documentação escrita e fotográfica).

ALFABETIZADORES

No ano de 1.810, ou seja, um ano antes de a Freguesia de São Domingos do Araxá tornar-se Juízo (com o mesmo nome) e ter um Juiz próprio, a população local reivindicou à autoridade eclesástica de Goiás, à qual se subordinava, um estabelecimento de ensino primário. A instrução teria tido início nessa época com a missão dos "Padres da Terra Santa", que fundaram um "hospício" ou "recolhimento", assim chamado, e que atuaram, mesmo que por pouco tempo, no local onde é hoje a Santa Casa de Misericórdia.

O Palácio do Governo da Província de Minas Gerais em Ouro Preto, em ofício enviado à Câmara Municipal, em 1.853, nesse tempo, responsável pela administração da Vila do Araxá, comunicou conforme solicitação feita, cria por portaria uma "Cadeira de Instrução primária do sexo feminino" e indica para ocupá-la, a professora D. Francisca Tertuliana de Toledo.

Nos livros do Cartório do 1.º Ofício de Notas de Araxá constam diversas procurações em que os professores requeriam o seu pagamento ao Governo da Província de Minas Gerais, em Ouro Preto. Nas décadas de 1.870, 1.880 e 1.890, os professores públicos de Instrução primária para o sexo feminino e masculino atuavam em Araxá e nos distritos de Conceição (Pardizes), Dolores de Santa Juliana, Pratinha e São Pedro de Alcântara (Ibiá).

Desta fase, constam nesses documentos, como professores: Joaquim Rodrigues Teixeira Valle, sua mulher D. Maria da Conceição Silva Valle, Valeriano Rodrigues Santos, Francelino José Cardoso Júnior e sua mulher D. Marcelina de Fontes

Palhares Cardoso, Simplicio Pinto da Silva, Anna Jacintha de Toledo, Gabriela Archanja Benigna da Silveira, Maria Madalena França, Maria Etelvina da Conceição, Leônia Coelho de Araújo.

PRIMEIRAS ESCOLAS

Exatamente no ano de 1.890, Araxá possuía quatro escolas públicas de Instrução primária e, segundo consta, o nível destas escolas era deficitário, ao ponto de merecer denúncias na imprensa local e fazer com que os pais matriculassem seus filhos nas escolas particulares existentes.

Também noticiava a imprensa que em 1.891 o médico Dr. Eduardo Montandon pretendia fundar um colégio destinado à instrução primária e secundária, e que ele próprio fazia parte da equipe de professores. Baseava-se em alguns fatores favoráveis como a possibilidade de atrair a mocidade de Patrocínio, Carmo do Paranaíba, Patos, Bagagem (hoje Estrela do Sul) e Araguaí, com a salubridade do clima, as águas medicinais e um corpo docente formado por João José Frederico Ludovice, Antônio Garcia Adjunto, Cassiano Barbosa de Afonseca e Silva e Aurélio Lara. Mas não foi possível constatar se o colégio do Dr. Eduardo Montandon chegou mesmo a funcionar ou se este teria sido um plano não concretizado.

De acordo com a documentação pesquisada, entre os anos de 1895 e 1897 existiu um colégio de Instrução secundária, o Colégio São Luiz, que funcionou no andar superior do prédio da Câmara Municipal. Foi seu diretor, o Cônego Pedro Pezzuti e faziam parte do corpo docente: Dr. Maximiano Lopes Chaves, Teófilo de Azevedo e Dr. João Jacques Montandon. Também nesse período funcionou o "Externato Araxaense" inaugurado pelos professores Cassiano Rafael de Afonseca e Silva e

Francelino Cardoso Júnior.

Em 1.892, Victorine Cousin de Almeida, francesa de Charleville, que veio para o Brasil após se casar com José Thomás Coelho de Almeida, fundou um internato e externato para o sexo feminino, tendo lecionado aqui e em São Pedro de Alcântara por alguns anos. Victorine teve três filhos: Leão, Leonia e Neolina, sendo que os filhos Leão e Leonia também foram professores e a neta, Maria Cândida de Almeida (Dona Marazinha) dedicou toda sua vida ao magistério, tendo sido professora no Grupo Escolar Delfim Moreira.

O francês Marques Chambrée Vinard ou Marcolino Vinard viveu em Araxá, no início desse século e aqui desenvolveu atividades como professor e jornalista. Poliglota, lecionou Francês, Português e Matemática. Conforme consta, o francês era um idioma que despertava interesse em algumas poucas pessoas, entre elas, a Dom José Gaspar de Afonseca e Silva, de quem foi professor.

SÉCULO XX

Em fins de 1.903, a família do Capitão Antônio Chaves de Magalhães mudou-se para Araxá e fundou o Colégio Senhora do Carmo (parameninos), localizado na atual Praça Coronel Adolfo. O Colégio foi dirigido pela filha mais velha do capitão, Maria de Magalhães (D. Iaiá) e nele todas as suas outras filhas lecionavam.

Até então, a duração efêmera de muitos estabelecimentos de ensino e os obstáculos por eles enfrentados impossibilitavam a formação educacional da população de forma regular. Torna-se importante registrar aqui, a iniciativa dos professores particulares, responsáveis pela alfabetização de grande número de crianças.

Diante da necessidade de se criar uma escola



Professores José Cardoso Júnior, sua mulher Marcelina Fontes Palhares Cardoso e primeiros filhos, arquivo Alcino de Freitas

A EDUCAÇÃO EM ESTUDO

pública, a Câmara Municipal cedeu o terreno e um prédio foi construído com os esforços da família Chaves de Magalhães e da comunidade para nele funcionar a nova escola no local onde é hoje o Colégio São Domingos.

O GRUPO ESCOLAR

Inaugurado em 28 de setembro de 1911 o Grupo Escolar Delfim Moreira teve como primeira diretora D. Maria de Magalhães, nomeada pelo Governador do Estado. 1.931 foi o ano em que o Grupo passou a funcionar no atual prédio da Avenida Getúlio Vargas.

Dona Iaiá permaneceu na direção do "Delfim Moreira" de 1.911 a 1.943 sendo que, nesse período, teve como substitutas as professoras Alice Moura e Luiza de Oliveira Faria.

Na publicação "Minas Geraes e seus Municípios", de 1.916, o capítulo referente a Araxá traz dados sobre a instrução pública informando que cada distrito possuía duas escolas (uma para cada sexo); no município havia cinco escolas municipais e, na cidade funcionava o Grupo Escolar Delfim Moreira, cuja equipe de professores era formada por D. Sylvia de Magalhães, Luiza de Oliveira Faria, Alice Moura, Ignez Ferreira, Minervina Amorim, Zoraide Porfírio, Paulina Amorim, Rita Augusta dos Santos. Como porteiro trabalhava, nessa época, João Cecílio Damasceno.

Por volta de 1.915, era habitual os jornais locais publicarem, mensalmente, a relação dos alunos inscritos no quadro de honra do "Delfim Moreira", destacados pela aplicação, assiduidade e procedimento.

De 1.943 a 1.949 registra-se a presença de D. Aracy Pedrelina de Lima na direção do Grupo e, logo depois, em 1.950, tomou posse do cargo e assim permaneceu por 34 anos, D. Agar de Afonseca e Silva.

O "Álbum de Araxá", publicação de 1.928 organizada por Horácio Carvalho, em página dedicada à instrução apresenta, entre outros, a relação dos professores que trabalhavam no Grupo nesse ano. Foram eles: D. Paulina Amorim, Minervina Amorim, Alice Moura, Olívia Alves de Carvalho, Maria José Dias Nascimento, Celuta Silva, Maria Cândida de Oliveira, Maria do Rosário Menezes, Letícia Chaves Campos, Leonilda Montandon, Anna Carolina de Almeida, Rita Penello dos Santos, Argentina de Oliveira Ferreira e Carmosina Guimarães. Como "adjuntos-professores" trabalhavam Abel Fagundes e D. Jupira Maciel; como porteiro, Ivo Pontes de Aguiar e como servente, Percília de Rezende.

ESCLARECIMENTO

A respeito dos prédios que o Delfim Moreira ocupou, o "Trem da História" n.º 03 trouxe uma matéria sobre o Grupo ilustrada por uma fotografia em que alunos e professores participavam de uma cerimônia em frente ao estabelecimento, na Rua Boa Vista. Na realidade, a foto apresentada não se refere ao Grupo Escolar Delfim Moreira e sim, a outro estabelecimento, o Instituto Delfim Moreira.

O Instituto Delfim Moreira, fundado em Bambuí no ano de 1.914, transferiu-se para Araxá, e funcionou na referida Rua Boa Vista. Era destinado a alunos internos e externos para ambos os sexos

com cursos denominados, na época, de sub-primário, primário, ginásial e escola normal. Seu diretor foi o professor Josebento de Oliveira Coelho e teve como auxiliar e professor de música, Porfírio Maciel.

Em 1.919, o professor Josebento comunica através da imprensa que o seu estabelecimento - "antigo Instituto Delfim Moreira passa a denominar-se Instituto Brasil". Alguns anúncios sobre o colégio e seus cursos aparecem nos jornais, nessa época, com referência ao "Instituto Delfim Moreira Velho".

INICIATIVAS PARTICULARES

O Padre André Aguirre junto a Antônio Caetano de Azeredo Coutinho, Dr. Maximiano Lopes Chaves e Álvaro Cardoso fundaram um "Externato diurno e noturno" em 1.913. Ainda nesse ano, inaugurava-se o "Colégio Araxaense", sob a responsabilidade de Maria Letícia Chaves. Outras iniciativas particulares são registradas nesse período, como por exemplo, o anúncio no "Correio de Araxá" de 1.916, em que Sancho Augusto Montandon comunica que ministrará um "pequeno curso primário e secundário, para ambos os sexos, diurno e noturno".

Consta ainda nos arquivos da Fundação Cultural Calmon Barreto que em 1.919 existia uma escola particular - Nossa Senhora Auxiliadora - que funcionou na residência do Sr. José Marçal da Cruz e tinha como responsável a professora Luiza Baptista Machado. Já na década de 40 a mesma escola aparece sob a direção de D. Barondina Boaventura, funcionando na Rua Tiradentes.

D. Leonilda Montandon fundou, na década de 20, o Colégio Sagrado Coração de Jesus, junto com Magnólia de Almeida Machado e Maria Soares Santos, que funcionou por dois anos.

O engenheiro agrônomo e professor Hildebrando Araújo Pontes transferiu sua residência para Araxá em 1.924. Com ele vieram sua esposa Salvina Barra Pontes e suas três filhas normalistas e aqui fundaram o Colégio Santa Filomena. Situado à Praça Coronel Adolfo, mantinha o ensino primário, fundamental e secundário. Oferecia, ainda cursos especiais de datilografia, pintura, pirogravura, piano, bordados à mão e a máquina.

Recentemente, a Fundação Cultural Calmon Barreto recebeu a doação de um diário de classes do 1.º ano primário do Colégio Santa Filomena, datado de 1.926, e fotografias de ex-alunos nas festividades de sua "primeira comunhão" nos anos de 1.925 e 1.926. São documentos interessantes que foram repassados por uma bisneta do então diretor do Colégio.

Ainda no "Álbum de Araxá", de 1.928, encontramos referência a uma escola particular, conhecida por "Escola do Professor José Gabriel" e à atuação, nesse ano, e por longo tempo, de Enéas Santos como inspetor escolar em Araxá.

DOMINICANAS E SALESIANOS

No antigo prédio do Grupo Escolar Delfim Moreira, atual Praça São Domingos, inteiramente remodelada em 1.932, inaugurou-se o Colégio São Domingos, fundado em 1.928 pelas Irmãs Dominicanas e onde se ministrava o curso secundário e normal para o sexo feminino.

O Colégio Dom Bosco, fundado pelos Salesianos, foi inaugurado em fevereiro de 1.931, pelo Padre Antônio Marcigaglia, que adquiriu o imóvel (nele, até então, funcionava o "Grande Hotel") e adaptou-o para a nova finalidade, onde funciona até hoje.

É interessante destacar a inauguração em 01 de abril de 1.933, do "Jardim de Infância Maria Auxiliadora". Dirigido por Marina Pacheco de Araújo e Dalva Santos, esta escola particular, destinada às crianças de 03 a 08 anos, funcionou no antigo prédio do Hotel Cassino, na esquina da Avenida Antônio Carlos com Rua Boa Vista.

Em fevereiro de 1.937, o casal Areovaldo Afonso e Norma Santos fez doação de um prédio na Rua São Miguel (hoje, Capitão Izidro), esquina com Rua Mariano de Ávila, para ser criado um orfanato destinado ao recolhimento e à educação de crianças órfãs. Foi esse o Lar Santa Terezinha dos dias de hoje.

EVOLUÇÃO

Na metade do século XX, mais exatamente em 1.946, a instrução em Araxá contava com 02 colégios, 01 grupo escolar, 05 escolas primárias municipais e 08 escolas particulares. Em 1.947, o governo do Estado criou mais um Grupo Escolar, hoje "Escola Estadual Dr. Eduardo Montandon".

No relatório da administração do Prefeito José Adolpho de Aguiar (1947-1951) consta a criação de escolas urbanas, suburbanas e rurais, assim relacionadas: "Escola Augusta de Toledo", no local então denominado Chapada; Escola noturna "1.º de Maio", instalada na sede da "Sociedade Beneficente Operária"; "Escola Hildebrando Pontes", no Morro da Mesa; "Escola Percília Montandon", na Boca da Mata; "Escola Luiza Batista Machado", no Ribeirão do Inferno e a "Escola Professor Francelino Cardoso", no Córrego Feio. Mediante convênio assinado com o governo do Estado construiu-se, nesse período, a escola rural de Itaípu.

Nota-se que em meados do século XX, somente alguns nomes de escolas foram atribuídos em homenagem aos profissionais do ensino que se dedicaram ao magistério em Araxá.

Fontes:

- Arquivos da Fundação Cultural Calmon Barreto
- Arquivos Cartoriais do 1.º e 2.º Ofício



Professores e alunos do Colégio Dom Bosco 1935

Arquivo DPH FCCB



VEÍCULOS E PEÇAS LTDA.
Rua Capitão Izidro, 365 - Centro
Fone: (034) 661-1999
Araxá - MG

FAZENDO HISTÓRIA

ORATÓRIOS

Com repercussão entre turistas e araxenses, apresentamos no Museu Dona Bejam, durante a Semana Santa, uma mostra de oratórios pertencentes a acervos particulares. Contando com a colaboração de diversas famílias, essa foi, sem dúvida, uma oportunidade para se ver objetos religiosos de expressivo valor cultural.

ARQUIVOS CARTORIAIS

Atendendo gentilmente à solicitação da Fundação Cultural Calmon Barreto, através desse Departamento, o Juiz de Direito da Comarca de Araxá, Dr. Antonio Manoel dos Reis Santos, concedeu-nos autorização para a transferência de parte dos arquivos cartoriais do Fórum Tito Fulgêncio para as dependências dessa entidade. Aqui, os documentos deverão passar por uma organização e se constituirão em valiosa fonte de pesquisas.

VÍDEO SOBRE ARAXÁ

Dando prosseguimento à tarefa de atender, orientar e colaborar com divulgação da nossa história, participamos da elaboração de um vídeo sobre Araxá e o Barreiro, realizado por uma produtora de Belo Horizonte, fornecendo o material necessário como dados históricos, fotografias, e ainda algumas sugestões. Foram filmados: o Museu Fona Beja, Igreja São Sebastião, as obras de Calmon Barreto, as Fazendas Santa Adélia e Tamanduá e essa entidade.

DOAÇÕES

A Campanha pró-aquisição de acervo para o Museu Municipal Dona Beja tem contado com a sensibilidade e confiança da comunidade. Desde janeiro desse ano foram registradas as seguintes doações:

. 01 colcha de crochê em linha lã: doação de Bernadete L. R. Teixeira.

. 01 balança em ferro com 2 pratos que pertenceu ao armazém de Gaudêncio

Ignácio de Almeida: doação do proprietário.

. 01 licoreira em vidro verde, modelo dama antiga e cinco copinhos, doados por Gaudêncio Ignácio de Almeida, tendo pertencido a sua mulher Anna Pinto de Almeida.

. Utensílios de marcenaria como: plana de 02 facas, raspadeira, garlopa, etc., doados por Antônio Ferreira Supino, residente em Araxá.

. Moinho de café, machadinha indígena, freio, estribos em metal e esporas doados por Antônio Marques de Carvalho.

. Uma máquina de costura PFAFF, do início desse século, doada pela família de Maria Rodrigues Gonçalves.

. 01 carro de boi pequeno, com fueiros e esteira, confeccionado na década de 70, por Antônio Silvério, doação da família Ananias Ferreira de Aguiar através de Célia Resende Aguiar.

. 01 oratório do início de século XX, com uma imagem de Cristo Rei e um crucifixo, doação de Cordélia Barreto, por ocasião da exposição de ORATÓRIOS realizada no Museu, na Semana Santa. Pertenceu aos seus pais Alfonsina e Anibal Barreto.

. 01 couro de boi curtido, doação da Família Mário Bittar.

. 01 tela 0,80 x 0,63 com cena urbana (Rio de Janeiro - parte da cúpula do Teatro Municipal) de Fernando Barreto, doada pelo autor.

. 01 tela 0,45 x 0,63 com cena campestre típica de nossa região. De Calmon Barreto, doada pelo autor.

. 01 catálogo - a IMAGINÁRIA DE FAUSTO ALVIM - doada por Maria Dora Drummond de Paula Lemos.

. Obra "História Geral da Arte no Brasil" (2 volumes), doada pela C.B.M.M.

FEIRA DE ARTESANATO

Com o intuito de valorizar, incentivar e prestigiar os nossos artesãos, foi criado, na Fundação Cultural Calmon Barreto, um novo espaço para que os mesmos possam comercializar os seus produtos.

O nome de Araxá atravessa fronteiras também com o nosso artesanato que é de alta qualidade e de bom gosto.

A feira acontece aos sábados, das 9:00 às 14:00 horas, na plataforma da Fundação.

CONCURSO DE POESIAS

Prêmio "Vinicius de Moraes"

O Departamento de Formação Artística e Promoções Culturais da Fundação Cultural Calmon Barreto está promovendo o concurso de Poesias Prêmio "Vinicius de Moraes", em homenagem aos 80 anos de nascimento do poeta e escritor, a ser comemorado dia 19 de outubro deste ano.

Poderão participar do concurso os poetas residentes em Araxá e cidades vizinhas. Não haverá limite de idade para os participantes, nem discriminação quanto aos temas e formas dos poemas.

Inscrições e Regulamento do concurso serão adquiridos na Fundação, com Terezinha Oliveira Lemos, chefe do Departamento.

ESCOLA DE MÚSICA 'MAESTRO ELIAS PORFÍRIO DE AZEVEDO'

Recital de Alunos e Professores

A Escola de Música "Maestro Elias Porfírio de Azevedo" da Fundação Cultural Calmon Barreto realizou, no último dia 3 de maio, às 20:00 horas, no Salão de Festas do Clube Araxá, o primeiro de uma série de recitais que serão apresentados ao público, com a presença da Diretora Maria Ângela Azevedo Bittar.

Foram executados números de teclado, sax, guitarra, violão, piano eletrônico, trompete, em apresentações solo ou em conjunto com participação de bateria, baixo e contrabaixo.

Presença maciça de professores, alunos, familiares dos participantes e convidados, numa noite ao som de boas músicas clássicas e populares.



CONSTRUÇÃO CIVIL - INDUSTRIAL - SANEAMENTO

TEL.: (034) 661-1384

RUA SANTOS DUMONT, 205 - ARAXÁ



Imbiara

Imbiara Veículos Ltda.

Telefone: (034) 661-2033

Avenida Imbiara, 1777 - Araxá - MG

WELLINGTON BARCELOS & CIA LTDA.



RUA CAPITÃO JOSÉ PORFÍRIO, 142

FONE: (034) 661-1548

ARAXÁ - MINAS GERAIS



Ferragens e Materiais para Construção

TELEFONE: (034) 661-2027

Rua Dr. Franklin de Castro, 160 - Araxá

GRUPO GEMA

GRUPO ESPECIALIZADO DA MODA ARAXÁ

Avenida Imbiara, 30-A

Fone (034) 661-3366

INSTITUTO DE PATOLOGIA CLÍNICA CARLOS CHAGAS

Laboratório de Análises Clínicas

Dr. Luis Augusto de Oliveira França
CRM-MG 9065

Rua Capitão José Porfírio, 251

Fone: (034) 661-2899 - Araxá